

Por Martha Corazza

Em momento de incertezas no cenário econômico, ganha dimensões ainda maiores o desafio dos programas de educação financeira e previdenciária das EFPCs como ferramenta para orientar os participantes sobre o funcionamento dos fundos de pensão, a importância da poupança previdenciária e como tomar decisões adequadas em relação às contribuições, modelos de recebimento de benefícios e opções de perfis de investimento, entre outros aspectos.

Desafio que tem sido cada vez maior em todo o mundo por conta de fatores como o aumento da expectativa de vida e as turbulências econômicas globais. No Brasil, tem crescido a demanda pela montagem desses programas, explica o consultor da Mercer, Geraldo Magela. “Essa é uma preocupação constante nos planos das EFPCs, comunicar melhor para educar seus públicos, mas este ano temos assistido a uma demanda surpreendente”, informa o consultor. A tendência é de que esses programas cresçam expressivamente, tanto no que diz respeito às questões ligadas diretamente à previdência – adesão aos planos; maximização de contribuições; escolha do melhor perfil de investimento, opções de renda e aspectos de consumo para os aposentados – quanto nos temas indiretos, como a elaboração de orçamento e planejamento financeiro para a aposentadoria. “Com a alta do juro e a grande volatilidade nas bolsas, é fundamental que as decisões em relação aos perfis de investimento sejam conscientes”.

Embora os planos permitam mudanças de perfis apenas em períodos pré-determinados, a educação é essencial para evitar opções ditadas pelo “efeito manada”, que é comum nos mercados financeiros. Além disso, diz Magela, é visível também a preocupação de garantir orientação aos aposentados em relação aos custos crescentes da assistência médica, num esforço educativo para que eles se precavendam e não enfrentem insuficiência de recursos no futuro.

Oportunidade - Despertar o interesse pela poupança previdenciária e estimular a maximização de contribuições além do patamar obrigatório em seus planos é o foco dos programas de educação promovidos pela Fundação CESP, que inclui ainda um grande esforço para informar os participantes sobre a escolha da forma de recebimento de benefícios. “Quando existem opções além da renda vitalícia, esse é um dos momentos mais importantes de todo o processo previdenciário e procuramos orientá-los porque criamos algumas alternativas em nossos planos CV, como o benefício atualizado pela rentabilidade dos investimentos ou calculado por um percentual do saldo”, explica o diretor de Previdência da Fundação CESP, Euzébio Bomfim. “Se o participante conseguir calibrar corretamente essas opções, poderá garantir uma renda perpétua”. Educar para prover um conhecimento pleno da previdência é vital para enfrentar momentos de intempéries econômicas e financeiras. “Há uma parcela da população que ficou acostumada com rentabilidades altíssimas, então a educação financeira e previdenciária cria uma oportunidade para explicar noções básicas de investimentos e oferecer ferramentas para a tomada de decisões”, ressalta Bomfim.

“Crise ou oportunidade” é justamente o tema central do **3º Encontro Nacional de Educação dos Fundos de Pensão**, que acontecerá no próximo dia nove de setembro. “O momento traz oportunidades importantes de educação nesse contexto de crise e de expectativa de recessão econômica”, observa a coordenadora da CTN de Educação da Abrapp, Consuelo Simões Pinto Vecchiatti. Além de aproveitar para reforçar os conceitos de planejamento futuro, ela lembra que “os programas devem contribuir para fortalecer o relacionamento com os participantes e reforçar a imagem dos fundos de pensão num ambiente cuja palavra-chave é confiança”.

Fonte: [Abrapp](#), em 19.08.2015.